

São diversos os artigos aqui publicados e refletem as preocupações dos pesquisadores quanto aos temas da ciência no tempo presente. Escolhemos assim como “chave” para este editorial “o tempo”. Que tempo é este que homens e mulheres saem a atacar macacos por parques e praças? “Febre amarela provoca caça e morte de macacos” (Zero Hora, 2017). “Medo da febre amarela

pode ser causa de ataques a macacos em Rio Preto” (G1, 2017). “Em meio a surto de febre amarela, macaco é atacado com facão no RS” (UOL, 2017). O que pensarão de nós no futuro? Mas o que pensamos dos artesãos que mataram os gatos da rua Saint Séverin, na Paris do século XVIII?!¹ Violência desmedida? Que culpa tinham os gatos? Que culpa têm os macacos?!

Entender o grande massacre dos gatos, como assim escreveu o historiador Robert Darton, possibilitou entender as mentalidades e tradições de uma sociedade em que os animais eram mais bem tratados que os empregados do patrão, sobretudo a gorda gata de estimação da patroa! Vingança, poderíamos pensar...de certo modo sim, mas também um ritual para aqueles homens que acreditavam que os gatos eram criaturas demoníacas, encarnações de bruxas e outras crenças afins. Vejamos pois...o massacre explicado pela história. Não vamos aqui nos deter em uma explicação sociológica para o grande massacre de macacos no século XXI. Novidade alguma! Infelizmente esta não é uma relação homem versus animal nova. Mas é preciso jogar luz nesta história. E assim faz Caroline Almeida do Vale e Fábio Prezoto no artigo “A culpa não é do macaco: os primatas e a febre amarela”, que é destaque da nossa capa. Mais uma vez, as crenças humanas devem tomar como base o conhecimento científico gerado para mostrar que estavam equivocados em suas “certezas”. Os artigos deste número devem ser considerados para a construção do conhecimento através da pesquisa em diferentes áreas do conhecimento.

Na área da Ciência da Computação, destacamos aqui a importância da aplicação do conhecimento na resolução de “problemas” observados e também no conhecimento para melhorar a formação do profissional na área. Nas Ciências Humanas, temos a construção do conhecimento através da revisita a livros de importante escritor brasileiro e através do perfil dos adolescentes e suas vulnerabilidades a doenças sexualmente transmissíveis. Este último tem importante interface com as Ciências da Saúde que, neste número, traz importantes informações sobre hábitos alimentares relacionados com outras importantes características de estudantes universitários.

Nas Ciências Sociais Aplicadas, o artigo trata de uma temática nova e contribui para o início da construção do conhecimento analisando a questão da mineração espacial a partir das normas jurídicas internacionais atualmente em vigor e debater os possíveis problemas decorrentes da atual regulamentação jurídica. Na área das Engenharias, apresentamos artigos de Engenharia Elétrica mostrando a importância da geração de energias alternativas e sua viabilidade; a implementação e validação de um dos elementos do sistema de propulsão do veículo elétrico; e a descrição de um aplicativo para armazenar informações de um acelerômetro.

Por fim, temos o artigo que expõe o crescimento da pesquisa no IF Sudeste MG desde sua criação até os dias de hoje. Isso corrobora a importante contribuição dos IFs nestes últimos anos na construção do conhecimento e sua aplicação para resolução dos problemas apresentados pela sociedade, papel fundamental das Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão perante a comunidade interna e externa!

Alessandro Del’Duca

Editor-chefe. Núcleo de Biologia do Campus Juiz de Fora – IF Sudeste MG.
alessandro.delduca@ifsudestemg.edu.br

Jefferson de Almeida Pinto

Vice Editor-chefe. Núcleo de História do Campus Juiz de Fora – IF Sudeste MG.
jefferson.pinto@ifsudestemg.edu.br

¹ DARTON, Robert. O Grande Massacre de Gatos: e outros episódios da história cultural francesa. São Paulo: Graal, 2011.